

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE E A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS NO FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL

Saúde Mental; APS; Grupos

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e da Comunidade se faz presente enquanto um instrumento de intervenção em saúde para pensar o cuidado de forma aprofundada e integral com o território adscrito. Nesse sentido, dentre uma das possibilidades de construir novos modos de cuidado, destaca-se os grupos psicoterapêuticos no fortalecimento da saúde mental dos usuários da Unidade de Atenção Primária à Saúde, de modo a construir espaços seguros para a expressão e elaboração dos sentimentos, emoções e experiências de cada participante.

Neste estudo, tem-se como justificativa a necessidade de construção de diálogos sobre as práticas em saúde mental que possam ir além do modelo biomédico e manicomial, aproximando-se dos princípios do cuidado integral da saúde no Sistema Único de Saúde. Busca-se relatar a experiência de residentes na condução de um grupo psicoterapêutico em saúde mental em uma UAPS.

Métodos

Esse é um estudo descritivo, com cunho social, do tipo relato de experiência, feito através da observação dos profissionais residentes que atuaram na construção de um grupo de saúde mental em uma UAPS. Munido do suporte teórico que embasa as categorias principais.

Resultados / Discussão

Discutir a construção do grupo psicoterapêutico perpassou pelo processo de territorialização do município e, em especial, dos espaços de trabalho da residência multiprofissional, nos quais foram identificadas demandas e complexidades crescentes no âmbito da saúde mental dos usuários, a exemplo do sucateamento dos vínculos comunitários e o aumento exponencial da medicalização. O grupo, realizado quinzenalmente, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), contou com profissionais da psicologia, serviço social, fisioterapia, nutrição e educação física, em que cada um desenvolvia atividades de promoção à saúde, ancorados na experiência dos usuários e em como eles estavam. Foi possível perceber, ao longo dos encontros, que boa parte dos sentimentos, pensamentos e experiências não precisavam de medicações, mas sim de um espaço seguro para serem expressados.

Além disso, outra percepção construída no decorrer dos encontros está relacionada com a constante presença de experiências e sentimentos de luto na vida dos usuários, expressadas nos encontros. Nota-se que, para além da morte, o luto também se faz presente nas frustrações e decepções cotidianas, reflexo de vínculos enfraquecidos e desprovidos de afeto e escuta ativa.

Considerações Finais

A experiência do grupo psicoterapêutico evidenciou a potência da Atenção Primária à Saúde como espaço de acolhimento da vida humana. Ao territorializar o cuidado, revelou-se que a experiência de muitos usuários são tratadas sob a ótica farmacológica — como as dores e as vivências de lutos cotidianos.. Desse modo, a atuação interdisciplinar não apenas promoveu a saúde integral dos usuários a partir de suas próprias vivências, mas também reafirmou a urgência de práticas humanizadas que reafirmem o afeto coletivo como caminhos para o fortalecimento da saúde pública.

Referência Bibliográfica

FERREIRA, I. S. S.; SOARES, Cecília Teixeira. Residência Multiprofissional em Saúde e Formação de Psicólogos para o SUS. Psicologia: ciência e profissão, [s. l.], v. 41, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/9R66dMqRc9g5HRscvFzS5hm/?format=pdf&lang=pt>. OLIVEIRA, L. G. F.; et al. Reflexões acerca dos desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar quanto à integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo, v. 7, n. 14. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/973>.